



## ACÇÃO LITERARIA NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL <sup>1</sup>

**Marilene da Silva Feijão Pereira**

Mestranda em Educação  
Universidade Federal do Pará  
marilenefejao@gmail.com

### Resumo

Trata-se de uma análise do projeto intitulado Cantos e Encantos da Literatura de Cordel<sup>2</sup> e Xilogravura<sup>3</sup>, realizado com os alunos do Ensino Médio de Tempo Integral, da Escola Professor Temístocles de Araújo, localizada no bairro Nova Marambaia - Belém (PA). O projeto surge a partir da observação dos professores sobre o cotidiano escolar e da parceria com o Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do Instituto Federal do Pará (IFPA) – Letra, tendo como foco a manifestação da linguagem. Diante do cenário, o projeto em questão foi implementado com o objetivo de proporcionar ao aluno o contato com a cultura popular regional nordestina, ampliando seu conhecimento sobre a Literatura oral, bem como dos mecanismos da linguagem poética na criação de cordéis, dando vazão, ainda, à sua veia artístico-pictórica na produção das isogravuras. Os resultados mostraram que a questão apontada no projeto referente à cultura popular regional nordestina foi assimilada pelos discentes.

**Palavras - chave:** Literatura. Escola de tempo integral. Linguagens.

### INTRODUÇÃO

Trata-se de um trabalho decorrente de uma experiência no projeto Cantos e Encantos da Literatura de Cordel e Xilogravura<sup>4</sup> desenvolvido na E. E. E. F. M. Prof. Temístocles de Araújo<sup>5</sup>, criado e organizado pela professoras Lilia do Amaral, Socorro Freitas e os bolsistas de Graduação em Letras do IFPA, que por meio da disciplina Língua Portuguesa a percebeu-se a necessidade de sensibilizar os discentes, especialmente, os do Ensino Médio quanto a compreensão e utilização de diferentes linguagens e abordagens literárias.

<sup>1</sup> Texto decorrente de pesquisas no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará (PPGED/UFPA)

<sup>2</sup> **Literatura de cordel** é um tipo de poema popular, oral e impressa em folhetos, geralmente expostos para venda pendurados em cordas ou cordéis, o que deu origem ao nome. O nome de **cordel** é original de Portugal, que tinha a tradição de pendurar folhetos em barbantes. Disponível em: <https://www.significados.com.br/literatura-de-cordel/>. Acesso em 28 de setembro 2017.

<sup>3</sup> **Xilogravura** ou xilografia **significa** gravura em madeira. ... A **xilogravura** é muito popular na região Nordeste do Brasil, onde estão os mais populares xilogradores (ou xilógrafos) brasileiros. A **xilogravura** era frequentemente utilizada para ilustração de textos de **literatura de cordel**. <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Xilogravura>> Acesso em 28 de setembro 2017.

<sup>4</sup> Projeto coordenado pela autora deste texto.

<sup>5</sup> Localizada no Bairro da Marambaia – Gleba I no município de Belém/PA.



Minha experiência nesse projeto se deu enquanto coordenadora pedagógica da escola e também do projeto Cantos e Encantos da Literatura de Cordel e Xilogravura cuja experiência relatarei, a seguir.

### **O Projeto Cantos e Encantos da Literatura de Cordel e Xilogravura**

É compromisso da instituição escolar, garantir espaço de formação e informação no qual a aprendizagem deve necessariamente favorecer a inserção do aluno no mundo literário. A escola, na perspectiva da construção da cidadania, precisa assumir a valorização da cultura de outros sujeitos, e ao mesmo tempo, buscar ultrapassar seus limites. Do mesmo modo que existe na escola um espaço destinado à alfabetização na linguagem das palavras e dos textos orais e escritos é preciso existir um espaço apropriado para a linguagem da arte onde possamos, através das artes visuais e do teatro, contextualizar o potencial cultural e criativo dos alunos. É por meio dela que poderemos compreender o mundo da cultura e o nosso em particular.

Nesse sentido, resolvemos criar o projeto como meio de aproximar autores de cultura popular e de diferentes linguagens. Tínhamos também a pretensão de proporcionar aos nossos alunos o contato com a arte de outras culturas deste país além de trabalhar de maneira lúdica o ensino da língua portuguesa. Cumprindo assim o papel social da escola: “um importante espaço de convivência humana, lugar de socialização, de encontros e descobertas.” E garantindo o espaço para que nossos alunos se reconheçam como protagonistas de suas ações.

Desta forma, fez-se necessário a implementação do Projeto Cantos e Encantos da Literatura de Cordel e Xilogravura a fim de permitir aos alunos uma visão contextualizada sobre o desenvolvimento de diferentes linguagens que caracteriza um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana, fazendo com que os alunos sejam reconhecidos como cidadãos que possuem dignidade, que trabalham e estudam com comprometimento.

O projeto foi direcionado aos alunos do 1º ano do Ensino Médio de Tempo Integral<sup>6</sup>. A quantidade de participantes no projeto foi aproximadamente duzentos sujeitos escolares. Esse projeto foi uma parceria com o IFPA, por meio do PIBID. Esses alunos leram, interpretaram e

---

<sup>6</sup>Projeto de escola de Tempo Integral visa ampliar o tempo escolar dos alunos e está amparado pela Res.002/2012-GS/SEDUC publicado no diário oficial do Estado do Pará, nº de Publicação: 372265 e Plano Nacional de Educação - PNE



textos em cordel. Cada turma escolheu um tema para elaborar os cordéis e fazer as ilustrações de seus textos utilizando a técnica da isogravuras (gravura em isopor- imitando a xilogravura)

O projeto Cantos e Encantos da Literatura de Cordel e Xilogravura e teve como objetivos: Compreender e reconhecer a função social do gênero cordel, bem como suas características básicas através de práticas de leitura, produção e análise linguística reconhecendo sua importância na cultura popular; compreender o contexto de produção próprio da literatura de cordel e reconhecer em exemplares do gênero a estrutura básica de uma composição poética (tema abordado, organização espacial das palavras, verso, estrofe, rima, ritmo, métrica); criar individualmente um poema de cordel, produzindo um folheto ilustrado e apresentando-o oralmente para outras turmas da escola; promover evento de culminância do projeto a fim de apresentar a produção dos alunos à comunidade escola.

Para tanto foi pensado um cronograma de execução qual seja: no mês de outubro de 2015, no mesmo ano (1º mês de execução) iniciamos com a divulgação e mobilização dos sujeitos envolvidos com a comunidade escolar por meio de aulas ilustradas e oficina de isogravuras. Após divulgação começamos o período de mobilização com os alunos das turmas dos primeiros anos do Ensino Médio em Tempo Integral a meta era alcançar 100% dos discentes (200).

No mês de novembro do mesmo ano continuamos com as oficinas de produção textual. Em 2016, no mês de janeiro, aconteceu a culminância com as exposições de trabalhos visuais e apresentação das poesias pelos alunos. Os alunos envolvidos no projeto foram se interessando pela literatura e arte de Cordel no decorrer das atividades.

### **Alguns resultados**

Os resultados obtidos por meio deste projeto significaram um grande avanço na aprendizagem e ampliação de conhecimento dos discentes, além de potencializar o trabalho criativo e coletivo. Apesar de o processo de construção ter sido arquitetado pelas professoras e bolsistas em conjunto com a coordenação, entendemos que o professor é o elemento chave para que isso aconteça na prática. Portanto, precisa possuir um amplo repertório para associar conhecimentos, agregar informações, provocar questionamentos e aguçar o senso crítico dos alunos e só é possível atingir esse consenso assumindo uma postura criativa aliado a estudos constantes em formação continuada. Foi preciso disposição das professoras e bolsistas para ouvir os alunos, para construir e



desconstruir suas certezas e pronta para refletir sobre a própria prática, ou seja, houve uma grande troca nessa parceria. Como nos diz Freire (1979, p.79)

Ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo. É exatamente o desaparecimento da linha tênue entre quem ensina e quem aprende que irá transformar a escola em um centro de aprendizagem interativa, abrindo caminhos para a reflexão, para o que acontece dentro do espaço escolar e fora dele.

Para Freire (1979) o processo educativo é uma ação, portanto não se educa atribuindo a passividade ao aluno, mediatizada pelo mundo. Ou seja, todo o contexto da existência humano participa do processo educativo e não cabe silenciar uns com o poder de outros. Nesse sentido também que entendemos a aprendizagem em rede. O processo de aprendizagem é coletivo, cabe negociação, cabe cooperação e colaboração e principalmente o diálogo constante.

Os objetivos do projeto em questão foram alcançados tendo em vista que os sujeitos após a participação no projeto conseguiram produzir texto poético em forma de cordéis e confeccionar isogravuras. Isso significou trazer ao ambiente do aluno situações de aprendizagens diferenciadas, pois o essencial foi mostrar outra cultura e fazer com que eles se sentissem partícipes desse projeto.



Figura 1- Produção Textual em Cordéis.

**MAIS QUE UMA AMIZADE**  
AMIZADE REQUER AUTENTICIDADE  
ATOS, GESTOS, CARINHOS E HUMILDADE.  
NECESSITAM DE ATENÇÃO  
E DO ABRAÇO DE UM IRMÃO.  
  
TODOS SÃO AGRACIADOS  
PELA VONTADE DIVINA  
TODOS SE MOSTRAM EDUCADOS  
QUANDO ESTA GENTILEZA É FINA.  
  
AMIZADE É SEMPRE SINCERA,  
QUANDO NADA DO OUTRO SE ESPERA.  
NÃO PODEMOS DEIXAR ACONTECER  
DE UM FIEL AMIGO SE PERDER.  
  
JOÃO VITOR TORRES DE MIRANDA  
(1R03)

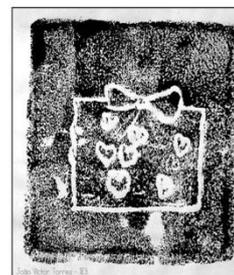


Figura 2 - Resultado da produção de Cordéis.

Os objetivos do projeto como já frisados eram de proporcionar aos alunos contato com a cultura popular regional nordestina, além de expressar e saber comunicar-se em artes visuais mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensualidade e a reflexão ao realizar e fruir produção artística; utilizar as diferentes disciplinas: Literatura, Português, Arte, História, entre outras, como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais; saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir o conhecimento; interagir com



materiais, instrumentos e procedimentos variados em artes (visuais, teatro e suas mixagens) experimentando-os e conhecendo-os de modo a utilizá-los nos trabalhos pessoais.

Cabe destacar que a vida na escola é concretizada através de ações mobilizadoras de saberes compartilhados e reconstruídos, favorecidos por ambientes colaborativos tanto na virtualidade como fora dela. Ao transpor o conteúdo para além da sala de aula e inseri-lo na realidade do aluno, o professor faz o grupo enxergar o que antes não era visto. O estudo das formas de representação da linguagem por meio da Literatura e Arte dentro da escola vistam como disciplina ou como um movimento cultural das práticas sociais é de essencial importância para o crescimento dos alunos.

### Considerações finais

Os resultados obtidos por meio de um ensino contextualizado foram significativos e funcionam como um grande facilitador da aprendizagem e da ampliação de conhecimento, além de potencializar o trabalho criativo e coletivo. Apesar de o processo de construção desse projeto ter sido pensado pelas professoras, bolsistas do PIBID e coordenadora pedagógica, estes docentes foram o elemento chave para que a ação ocorresse com sucesso.

As professoras e bolsistas envolvidas foram coordenadoras das atividades desenvolvidas agindo como incentivadores da produção individual ou grupal. Os professores propuseram questões relativas à literatura, arte interferindo tanto no processo criador dos alunos (com perguntas, sugestões, respostas de acordo com o conhecimento que tem de cada aluno) quanto nas atividades de apreciação de obras e informações sobre artistas, buscando formas de manter vivo o interesse dos alunos, construindo junto com eles a surpresa, o mistério, o humor, o divertimento, a incerteza, a questão difícil, como ingredientes dessas atividades.

### Referências

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (2001). **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação, 3ª. Ed. 2001.

CARVALHO, G. **Xilogravura: doze escritos na madeira**. Fortaleza: Editora do Museu do Ceará. \_\_\_\_\_. 2000. Desenho gráfico popular. São Paulo: Cadernos do IEB. \_\_\_\_\_. 1995. Xilogravura: os percursos da criação popular. In Revista do IEB, n.39.2001

LIMA, A. V. (org.). **Acorda Cordel na Sala de Aula: A Literatura Popular como ferramenta auxiliar na Educação**. Fortaleza. Tupynanquim. Editora. Queima Bucha, 2006.



MARTINS, Mirian Celeste, PICOSQUE, Gisa & GUERRA, M. Terezinha Teles. (1998). **Didática do ensino de arte: poetisar, fruir e conhecer Arte**. São Paulo: FTD. PETITTO, Sônia. (2003).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.